

OPINIÃO

Qual a sua opinião sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio?

Fotos: NICHOLAS FONSECA



Vani Terezinha Foletto, professora do Departamento de Artes Visuais

“Eu acho que é uma medida para humanizar o ensino do nível médio que é muito centrado na matemática, na física, na química. E acho que traz um equilíbrio, tornando um estudo mais humanizado. Não é uma desvalorização do científico, é

somente uma valorização do ensino humanista. Vejo como uma coisa positiva. E tem a questão de como isso é trabalhado com os adolescentes. Deve ter uma metodologia de como trabalhar isso, de cativar, de fazer pensar e não de dar fórmulas prontas, porque para o adolescente o conteúdo filosófico não entra 'goela abaixo'. Então, vejo a necessidade de uma preparação metodológica para que isso seja uma implantação produtiva e satisfatória”.

Frank Thomas Sautter, 41 anos, professor do Departamento de Filosofia.

“Acredito que a eficácia da presença da Filosofia no ensino médio vai depender muito do modelo adotado pelas escolas. Nesse sentido, acredito na eficácia do modelo que a UFSM está propondo, através do vestibular, que consiste em uma



integração da Filosofia com as demais disciplinas que são ministradas no Ensino Médio. Por exemplo, a legalização da utilização das células-tronco embrionárias, que foi alvo de debate recente. Há muitos aspectos científicos, mas, pode receber a contribuição da Filosofia em aspectos sobre a utilização das células ser certo ou errado. Então, há questões que exigem contribuição mútua de diferentes disciplinas. Esse tipo de modelo defendo e acho que pode sim, contribuir para que o Ensino Médio melhore por intermédio da presença da Filosofia”.



Jair Antônio Krassuski, 45, professor do Departamento de Filosofia

“Em princípio é positivo, pois resgata uma área do saber que sempre teve uma relevância e uma importância na formação do Ensino Médio e Superior. A inserção de jovens e adolescentes num mundo que necessita de uma formação profissional

muito bem fundada e embasada, a inclusão da Filosofia e a Sociologia cumprem muito bem o seu papel, porque dá instrumentos do pensar, de considerar as questões éticas, das implicações que o conhecimento, como um todo, tem na vida da sociedade e na vida dos indivíduos. Também acho que isso é importante porque abre o campo de trabalho da Filosofia e Sociologia, mas também porque possibilita colocar objetivos sólidos naquilo que se refere à formação profissional dos licenciados”.

53º CONAD: presidente do ANDES critica "individualismo conservador"

KELVIN MELO



Ciro Correia (microfone), empossado em Palmas, disse que o ANDES reage à cooptação do governo

Durante a reunião do 53º Conselho do ANDES (CONAD), ocorrido em Palmas, Tocantins, de 26 a 29 de junho, tomou posse a nova direção sindical, eleita nos dias 13 e 14 de maio deste ano. Em seu discurso, o presidente eleito, professor **Ciro Correia**, que é oriundo da Universidade de São Paulo (USP), criticou a perspectiva individualista dos setores conservadores na defesa de seu modelo de universidade voltada para a elite e o mercado. “Esses setores incentivam saídas individuais para resolver problemas de financiamento e salários, viabilizadas, por exemplo, pelas fundações privadas, que têm promovido o desvirtuamento do caráter público e gratuito da universidade, a descaracterização do regime de Dedicção Exclusiva e, não raro, usam a credibilidade das nossas instituições de ensino superior para viabilizar atividades ilegais”.

Correia também reafirmou o compromisso de continuação da luta por verbas e salários, pela autonomia de execução orçamentária sem interferências de entidades ou procedimentos privados nas instituições públicas, por um padrão unitário de qualidade para a universidade brasileira e pela ampliação da rede pública de ensino com garantias de permanência dos alunos. O governo Lula também recebeu críticas. Segundo o novo presidente, está havendo desrespeito à liberdade de organização sindical: “vale tudo: da arbitrária suspensão do registro sindical de uma entidade com o nosso histórico e reconhecimento à cooptação explícita de setores outrora combativos do trabalho”. No entanto, disse ele, o ANDES-SN reage fortemente a essa ofensiva e lutará incessantemente pelo seu direito de existir.

O 53º CONAD foi aberto ao som da música regional de Genésio Tocantins, que incitou a platéia de docentes a cantar em coro o refrão de uma de suas músicas, mas logo os discursos deram o tom de contestação que marca a história do Movimento Docente e dos movimentos sociais. Várias entidades sindicais, estudantis e sociais como Conlutas, UNE e SINASEFE, por exemplo, fizeram-se presentes na plenária de abertura. A ANDIFES também se fez representar pelo reitor da Universidade Federal de Tocantins.

Resgatando as lutas

O presidente que deixava a direção do ANDES-SN, Paulo Rizzo, encerrou o mandato relembando a conjuntura na qual a diretoria anterior assumiu e ressaltando que os ataques ao Sindicato Nacional se intensificaram justamente porque a entidade se manteve combativa a todas as formas de desestruturação das universidades e dos movimentos sociais e sindicais de oposição ao governo. Rizzo afirmou que a experiência do sindicato não é só fruto da experiência de enfrentamento a essas manobras, mas também da elaboração de propostas para a carreira e a própria universidade.

O ex-presidente também ressaltou a atuação do Sindicato Nacional no combate à relação entre as universidades públicas e as fundações privadas

ditas de apoio. “O ANDES-SN tem uma interpretação diferente da que têm outros setores em relação às fundações privadas. Enquanto para eles a solução é a acabar com os corruptos, o Sindicato entende que a corrupção é estrutural, ou seja, integra a origem dessa relação. Enquanto houver entidades privadas administrando dinheiro público, haverá corrupção.” Paulo Rizzo também registrou a luta do ANDES-SN no combate às práticas anti-sindicais no âmbito das universidades privadas, lembrando da resposta positiva da Organização Internacional do Trabalho

(OIT) às denúncias feitas pelo Sindicato em 2006. Ele também enumerou conquistas de docentes de diversas universidades estaduais que enfrentaram dias de greve e saíram vitoriosos.

“Enquanto houver fundações privadas, haverá corrupção”

(Paulo Rizzo, ex-presidente do ANDES-SN)